



Jornal do USUÁRIO



Agosto/06
Nº 69



CUT

Publicação do Sindicato dos Metroviários de SP

<http://www.metroviarios-sp.org.br> - filiado à FENAMETRO

Em defesa dos direitos dos cidadãos

A greve de 24 horas realizada pelos metroviários no dia 15/08 teve o objetivo de denunciar o projeto do governo do Estado e da Cia do Metrô de usar dinheiro dos cidadãos para entregar a Linha 4 - Amarela à iniciativa privada e alertar a população sobre os prejuízos que isso lhes causará

Desde outubro de 2005 o Sindicato dos Metroviários vem denunciando de diversas formas o quanto os cidadãos e trabalhadores serão lesados se a Linha 4 - Amarela for privatizada. Inclusive, o Ministério Público Estadual (MPE) se posicionou contrário a privatização do Metrô, e o Tribunal de Justiça (TJ) impediu o governo estadual e a Cia. de contratar a empresa para explorar o metrô, enquanto todo o edital desta licitação não fosse averiguado.

Estas decisões representam a legitimidade da luta dos metroviários pelo direito dos cidadãos, que serão diretamente prejudicados pela falta de funcionários nas estações e de operadores de trem, por exemplo, sem contar com o seu dinheiro que servirá para aumentar o lucro de uma empresa privada, até estrangeira, que dominará a Linha 4 durante 30 anos.

Parte da causa

A iniciativa privada investirá menos de US\$ 300 milhões na Linha 4 - Amarela, descontados os US\$ 35



milhões que lhes serão devolvidos pelos cofres públicos para operar este trecho durante 30 anos, enquanto o Estado arcará com mais de US\$ 1 bilhão, garantindo que o concessionário não tenha prejuízo.

Por exemplo, se a arrecadação das bilheterias não atingir a meta estabelecida no edital de licitação, governo estadual e Cia. pagarão a diferença para a empresa. O Metrô também abrirá mão de todo o rendimento do comércio localizado nas dependências do Metrô e arredores, como lojas, shoppings, estacionamentos, publicidades, etc. Estes são apenas alguns aspectos deste projeto de privatização.

Aos usuários

O Sindicato dos Metroviários de SP agradece o apoio da população consciente da importância de lutarmos pelos nossos direitos enquanto cidadãos. Também espera contar com o apoio de algumas pessoas que ainda não compreenderam o valor desta luta, deixando de enxergar os prejuízos que todos nós poderemos ter durante 30 anos.

O Sindicato adiou ao máximo a realização da greve que ocorreu em 15/08, mas diante da gravidade da situação a que todos nós fomos inseridos, a greve se tornou inevitável. Liberar as catracas seria uma manifestação ilegal, que poderia até causar prisões, ao contrário da greve, que é um direito constitucional de todos

os trabalhadores. Liberar as catracas representa a apropriação indébita do patrimônio público, conforme lei vigente no país, enquanto cruzar os braços significa valorizar o nosso trabalho pela manutenção da qualidade da prestação de serviço.

Temos que impedir que o Metrô de SP se equipare ao do Rio de Janeiro, que já foi privatizado e hoje está nas mãos da mesma empresa que poderá dominar o metrô paulista. Lá a população já sofre com o aumento das tarifas e do número de acidentes.

Por isso, continuaremos batalhando contra a privatização do Metrô. Contamos com o seu apoio. Obrigado.

Acesse www.naoprivatizaçãodometro.org.br e saiba mais.

Aumento da tarifa bancará lucro da empresa privada

Em entrevista gravada concedida à Folha de S. Paulo, publicada na quarta-feira, 16/08, o presidente da Cia. do Metrô de SP, Luiz Carlos Frayze David, afirmou que já levou ao conhecimento do governador do Estado a necessidade de aumentar o valor das tarifas do Metrô de R\$ 2,10 para R\$ 2,30, mas que isso só será possível depois das eleições.

A necessidade deste aumento está no fato de que alguém terá que pagar o lucro garantido à empresa privada que irá operar a Linha 4 – Amarela. Neste caso, serão os cidadãos.

Isso porque, diariamente, serão retirados R\$ 45 mil dos cofres públicos para bancar a tarifa de remuneração da empresa, que será de R\$ 2,15, contra os R\$ 2,10 atualmente cobrados dos usuários, o que garantirá o lucro da empresa privada, com dinheiro público. Além disso, o concessionário terá a garantia do recebimento de 900 mil viagens por dia, sendo elas realizadas ou não.

“Se a gente não garantisse uma remuneração anual conforme a inflação, quem se arriscaria a ficar à mercê do governador de plantão?”, questiona o presidente do Metrô, para justificar a doação da Linha 4 – Amarela.

Contudo, deixamos novamente a pergunta para reflexão: se o governo estadual investirá a maior parte do valor do empreendimento e ainda pagará o prejuízo da empresa privada, há mesmo razões para jogar o metrô de SP nas mãos do setor privado?

O efeito das privatizações

Hoje a população já sofre com as consequências da privatização de algumas empresas. Temos o caso da Telefônica, que é campeã no ranking de reclamações no Procon; e o da Eletropaulo, que corta a luz da casa dos cidadãos se o pagamento atrasar 15 dias, além de outros tantos. Veja na tabela ao lado o quanto as tarifas aumentaram e quanto as empresas privatizadas lucraram às nossas custas.

Rodovias – pedágios

Em 1997, o pedágio da rodovia dos Imigrantes custava R\$ 4,20; hoje o preço é R\$ 14,80 – Reajuste de 252,38% acima da inflação.

Segundo os cálculos feitos pelos técnicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, as tarifas de pedágio nas estradas paulistas sob concessão aumentaram 716% entre 1994 e 2005. Descontando a inflação medida no período pelo IPC-Fipe, o lucro das concessionárias dos pedágios paulistas subiu 210%.

Radar

“Eu queria que tivesse acontecido ontem. Mas não depende do presidente do Metrô”.

“Não vamos ser hipócritas, é difícil conseguir um reajuste da tarifa às vésperas da eleição. Eu até entendo isso”.

Presidente da Cia, Luiz Carlos Frayze David, em entrevista concedida à Folha de S. Paulo em 16/08/06, sobre o aumento das tarifas do Metrô.



| Serviço Privatizado | Reajuste | Inflação do período ICV DIEESE | Lucro | Inflação do período INPC IBGE | Lucro |
|---|----------|-----------------------------------|--------|----------------------------------|--------|
| Energia Elétrica (04/1998 - 07/2006) | 130,82% | 78,86% | 65,89% | 79,52% | 64,52% |
| Tarifas Telefônicas (08/1998 - 07/2006) | 114,97% | 78,35% | 46,74% | 77,67% | 48,03% |

Opinião do Sindicato

O preço da resistência

O governo do Estado e a Cia do Metrô protocolaram uma queixa crime no Ministério Público Federal (MPF), pedindo a criminalização dos dirigentes sindicais metroviários pela greve ocorrida no último dia 15/08, contra a privatização da Linha 4 – Amarela.

Esta ação demonstra a vontade do governo do Estado de reviver a época do regime militar, quando, a partir de um Ato Institucional, militares podiam prender, torturar e matar sindicalistas, como exemplo para outros trabalhadores, e esquecendo que vivemos em um Estado democrático de direito.

Esta tentativa do governo do Estado de parecer enérgico e eficiente pode ser uma reação à sua incompetência, pois durante 12 anos de administração não conseguiu garantir a se-

gurança pública da população paulista, tendo que recorrer à negociação com o PCC para restabelecer a ordem.

Os metroviários não se intimidarão com esta ofensiva do governo e da Cia. Ao analisar este pedido de criminalização de dirigentes sindicais, o MPF reconhecerá o direito constitucional dos metroviários de se defender, e mais, de defender direitos de toda a população. Inclusive, caso queira investigar a razão da greve dos metroviários, o Sindicato a apontará sem nenhum temor, até porque ela é pública: denunciar a privatização fraudulenta da Linha 4 – Amarela do Metrô. A categoria terá mais um instrumento para denunciar as falcatruas propostas no edital de licitação da Linha 4 – Amarela.